

Operação Compliance Zero

PF: pai de Vorcaro chefiava milícia

Preso pela PF, Henrique Vorcaro é apontado como financiador e demandante de serviços ilícitos prestados por núcleos do esquema

» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA
» IAGO MAC CORD

A sexta fase da Operação Compliance Zero, deflagrada ontem, ampliou o alcance das investigações da Polícia Federal sobre a suposta estrutura de fraudes montada pelo Daniel Vorcaro com o Banco Master. Ontem, a Polícia Federal prendeu, em Minas Gerais, o pai do empresário, Henrique Vorcaro, apontado nas apurações como o principal financiador e demandante de serviços ilícitos prestados por dois núcleos operacionais do esquema, conhecidos como “A Turma” e “Os Meninos”. A ação de ontem foi autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

A ofensiva teve como alvo, também, policiais federais da ativa e aposentados, operadores do jogo do bicho, hackers e empresários suspeitos de integrar uma organização voltada à obtenção ilegal de informações sigilosas, intimidação de adversários e monitoramento clandestino.

“A Turma”, liderada pelo policial federal aposentado Marilson Roseno da Silva, era especializada em intimidações presenciais, coação e obtenção de dados sigilosos. Esse grupo contava com o apoio de Manoel Mendes Rodrigues, influente operador do jogo do bicho e milícias no Rio de Janeiro.

Paralelamente, “Os Meninos”, sob o comando de David Henrique Alves, operavam no campo tecnológico com hackers dedicados a invasões telemáticas e ataques cibernéticos (leia reportagem abaixo).

Repasses

Conforme as investigações, Henrique Vorcaro sustentava essa estrutura com repasses mensais de R\$ 400 mil, havendo registros de cobranças que chegavam a R\$ 800 mil para manter as atividades mesmo após o avanço das fases ostensivas da operação da PF. O líder hacker David Henrique recebia individualmente R\$ 35 mil mensais.

No campo das fraudes financeiras, a investigação detalha que o Banco Master inflava seu valor artificialmente para atrair

Facebook/Paulo Navarro



Conforme as investigações, o empresário Henrique Vorcaro sustentava a estrutura ilícita com repasses mensais de R\$ 400 mil

R\$ 400 MIL

Valor mensal usado para manter a estrutura criminosa, conforme a PF. Montante podia chegar a R\$ 800 mil

investidores. Um dos métodos envolvia o registro de títulos antigos do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), adquiridos por R\$ 850 mil, mas declarados como valendo R\$ 10 bilhões.

Além disso, o banco emitiu R\$ 50 bilhões em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) sem

comprovação de liquidez e teria ocultado cerca de R\$ 2,2 bilhões em contas ligadas a Henrique Vorcaro em janeiro deste ano.

Parte desse fluxo financeiro também é investigado por conexões políticas: a PF analisa mensagens em que senador e pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) cobra aportes para o filme *Dark Horse*, uma cinebiografia de Jair Bolsonaro. O acordo total seria de US\$ 24 milhões (R\$ 134 milhões), dos quais Vorcaro já teria pago R\$ 61 milhões. Há ainda uma linha de apuração sobre se esses recursos financiaram despesas do deputado cassado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos.

A PF relatou uma tentativa desesperada de destruição de provas no início de março, data da 3ª fase da operação, quando David Henrique Alves esvaziou sua residência

em Lagoa Santa, em Minas Gerais, em uma Range Rover, transportando diversos computadores e malas de forma apressada.

“O periculum libertatis (perigo da liberdade) resta sobrejacentemente demonstrado pelas manobras de destruição de evidências e pela fuga deliberada de investigados logo após tomarem conhecimento de diligências policiais. Tais atos confirmam que, em liberdade, os representados possuem meios e vontade para seguir frustrando a instrução criminal e ocultando o proveito dos crimes”, concluiu o ministro do STF sobre o risco de liberdade dos investigados.

Na decisão, Mendonça destacou que “os elementos colhidos revelam a existência de uma estrutura criminosa profissionalizada, dotada de recursos financeiros vultosos e acesso a tecnologias de ponta,

dedicada a monitorar autoridades e intimidar eventuais adversários dos interesses do grupo econômico liderado pelos investigados, o que justifica a medida extrema para garantia da ordem pública”.

Daniel Vorcaro está preso na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, e negocia um acordo de delação premiada.

A defesa de Henrique Vorcaro sustenta que a prisão é uma medida “grave e desnecessária”, baseada “em fatos cuja comprovação da licitude e do lastro de racionalidade econômica ainda não estão no processo, e não estão porque não foram solicitados à defesa nem a ele”.

“O ideal seria ouvir as explicações antes de medida tão grave e desnecessária. Cuidaremos imediatamente de demonstrar o que estamos a dizer”, enfatizou o advogado Eugenio Pacelli.



Os elementos colhidos revelam a existência de uma estrutura criminosa profissionalizada, dotada de recursos financeiros vultosos e acesso a tecnologias de ponta, dedicada a monitorar autoridades e intimidar eventuais adversários dos interesses do grupo econômico liderado pelos investigados, o que justifica a medida extrema para garantia da ordem pública”

André Mendonça, ministro do STF



Fatos cuja comprovação da licitude e do lastro de racionalidade econômica ainda não estão no processo, e não estão porque não foram solicitados à defesa nem a ele. O ideal seria ouvir as explicações antes de medida tão grave e desnecessária”

Trecho da nota da defesa de Henrique Vorcaro

“Operadores do jogo do bicho, milicianos e policiais”

A “Turma” do banqueiro Daniel Vorcaro — grupo encarregado de ameaçar, intimidar e invadir dados sigilosos de desafetos do dono do Banco Master — era formada por “operadores do jogo do bicho, milicianos e policiais”, segundo investigadores da Polícia Federal.

Na manhã de ontem, os suspeitos de integrar o núcleo violento do esquema foram alvo da sexta fase da Operação Compliance Zero. Ao todo, sete mandados de prisão foram expedidos contra os investigados, incluindo Henrique Vorcaro, pai do banqueiro.

Entre os alvos de prisão, três são apontados pela PF como operadores de campo da “Turma”, grupo que seria gerenciado por Luiz Philippi Machado de Moraes Mourão, conhecido como Sicário.

Segundo a PF, Sicário comandava, a mando de Daniel Vorcaro, as ações de Manoel Mendes Rodrigues, Anderson Wander da Silva Lima e Sebastião Monteiro Junior.

O suposto operador do jogo do bicho e integrante da “Turma” seria Manoel Mendes Rodrigues, descrito pela PF como alguém com “papel específico de liderança de um braço local da organização no Estado do Rio de Janeiro”. Segundo os investigadores, ele atuava principalmente em “ações intimidatórias em Angra dos Reis”. A PF afirma que Manoel funcionava como elo entre o comando central do grupo e a estrutura usada para ameaças e constrangimentos físicos contra alvos do esquema.

Na decisão que autorizou a operação, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça

afirma que Manoel não aparece apenas no “contexto fático das intimidações”, mas também como “um dos executores identificáveis do braço presencial da organização”, com atuação em ações concretas de ameaça, monitoramento e pressão física contra desafetos de Daniel Vorcaro.

Influência

O agente da Polícia Federal Anderson Wander da Silva Lima é descrito pela corporação como “longa manus” de Marilson Roseno dentro da PF. Marilson foi preso em 4 de março de 2026 durante a terceira fase da Operação Compliance Zero.

Por ordem de Mendonça, Marilson será transferido para o Sistema Penitenciário Federal. Segundo a decisão, ele exerceria “papel de liderança no núcleo ‘A Turma’, em posição hierárquica elevada”, o que justificaria a custódia em unidade de segurança máxima para evitar influência sobre a organização e interferência nas apurações.

Para os investigadores, Anderson realizava ou articulava consultas indevidas em sistemas internos da PF e repassava informações sigilosas a Marilson Roseno. Esses dados, segundo a investigação, seriam usados em benefício de Daniel Vorcaro, Sicário e outros integrantes do grupo. A PF afirma ainda que Anderson teria recebido pagamentos pela atuação e, por permanecer na ativa, mantinha acesso privilegiado a bancos de dados restritos da corporação.

“Nessa condição, detinha acesso privilegiado, atual e funcional

Divulgação



A “Turma”, de Daniel Vorcaro, ameaçava, intimidava e invadia dados sigilosos de desafetos, diz PF

Divulgação



Mourão, o “Sicário”, cometeu suicídio após ser preso em março

como uso de telefone internacional, mensagens temporárias, preferência por ligações em vez de mensagens escritas e encontros reservados com integrantes do núcleo investigado.

“Os Meninos”

Além da “Turma”, a PF identificou um segundo núcleo de atuação violenta ligado a Daniel Vorcaro. Batizado de “Os Meninos”, o grupo seria especializado em “ataques cibernéticos, invasões telemáticas, derrubada de perfis e monitoramento telefônico e telemático ilegal”.

A PF apurou que esse grupo conseguiu acessar ilegalmente sistemas do FBI, da Interpol e do Ministério Público Federal para monitorar o que as autoridades sabiam sobre o esquema.

Mendonça fundamentou a necessidade de prisão diante da ousadia tecnológica do grupo, afirmando ser “estorcedora a capacidade de intrusão do grupo em bancos de dados de cooperação internacional e órgãos de cume da persecução penal brasileira”.

“A atuação dos referidos hackers não visava apenas o lucro, mas a criação de uma rede de contrainteligência capaz de neutralizar a ação do Estado e garantir a impunidade dos líderes da organização”, escreveu.

Foram alvo de mandados de prisão David Henrique Alves, Victor Lima Sedlmaier e Rodrigo Pimenta Franco Avelar Campos, apontados pela PF como integrantes do grupo.

aos bancos de dados oficiais, sendo precisamente por isso constantemente acionado por Marilson e, em tese, financeiramente retribuído”, afirma a PF.

Policial aposentado

Sebastião Monteiro Júnior, policial federal aposentado, é apontado como integrante operacional da “Turma”, em contato direto com Marilson Roseno, Sicário, Henrique Vorcaro e Manoel Mendes.

Segundo a representação policial, Sebastião teria sido cooptado para integrar o grupo e adotar práticas voltadas a dificultar o rastreamento das comunicações,